

Série 2 - Nº 207
ano XVIII



Novembro 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.geeak.pt



geeak.TV



"A bondade em palavras cria confiança;
a bondade em pensamento cria profundidade;
a bondade em dádiva cria amor."

LAOTSE

Editorial

Curiosamente a vontade pode ser um sólido castelo ou simplesmente um castelo de areia, tudo depende da força exercida para o erguer.

Se com bases sólidas resultantes do esforço honesto, ele será indestrutível, se ao contrário ele for erigido com a fragilidade de uma força pueril, vacilante e improdutiva, ele com facilidade ruirá, tragado pela maré que sobe ou derrubado pela força descomunal do vento forte e uivante.

Saibamos então escolher o que queremos construir pela nossa vontade, algo sólido ou frágil?

Na Filosofia grega, sobretudo na aristotélica encontramos, a descoberta da faculdade da Vontade enquanto potência autônoma e distinta do espírito, consistindo no ato de escolha entre duas ou mais alternativas de conduta e que equivale ao termo latino livre arbítrio.

Se não soubermos qual o rumo que devemos tomar é hora de meditar profundamente e decerto encontraremos o ou os motivos dessa incerteza, pois tudo está em nós.

Sejamos francos e honestos e façamos um cuidado exame de consciência, como nos propõe Agostinho de Hipona (Santo).

Se transitarmos na nobre senda ensinada pelo Evangelho, saberemos o que somos ("conhece-te a ti mesmo") e o que queremos.

Nenhum sofrimento deve abalar a nossa força de vontade.

As dores são as arremetidas que se podem abater sobre as pedras milenares das muralhas que figuradamente representam a totalidade da marcha que o nosso ser já percorreu.

Não esqueçamos que a força de vontade vacilante leva a que a nossa fragilidade não resista aos embates que se tornam necessários vencer.

Sempre será um processo de escolha, qual a força com que queremos direcionar a nossa vontade?

E a problemática da vontade deve ser entendida e considerada uma questão da vida interior, do foro íntimo de cada um, cuja função é alcançar metas, realizando algo por vontade própria e com os próprios meios e esforços, sendo sempre responsáveis pelos métodos utilizados.

Saibamos escolher bem.

tema do mês

Uma Pandemia de Amor

Dinis Salgado

E se, inesperadamente, a Humanidade fosse assaltada por um vírus bom, um vírus de Amor?

E, num ápice, uma doce pandemia, uma pandemia de solidariedade, generosidade e partilha a todos infectasse?

Seria, obviamente, a desejada bênção, o impulso salvador a pôr fim ao drama que vivemos e a que já se vai chamando a 3.^a guerra mundial; sem dúvida, não uma guerra de estratégia e tática castrenses, mas de ataque biológico, de insanável luta microbiológica.



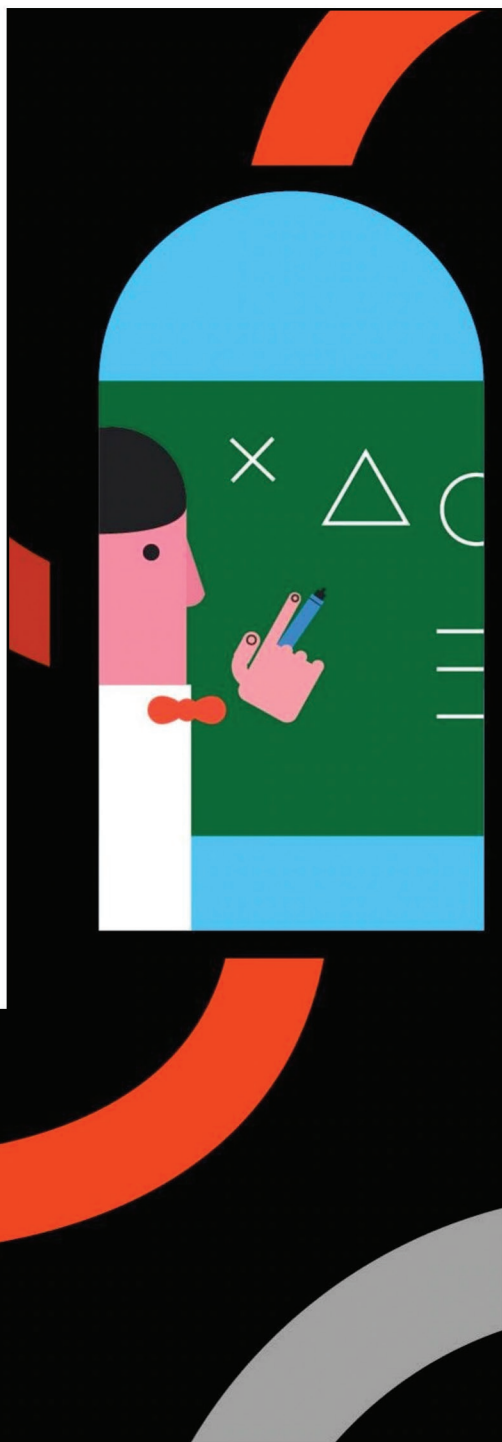
Mas, perante uma pandemia de Amor, seria bom de ver e sentir uma harmonia universal a contagiar, a irmanar todas as nações e povos; e a torná-los entre si mais tolerantes e cooperantes; e, gloriosamente, mais generosos e fraternos, transformando o mundo, esta aldeia, afinal, global, num imenso paraíso.

Pois bem, contrariamente a este anseio e sonho de mudança, a Humanidade vive o pânico do constante ataque, traiçoeiro e letal, de um SARS – COV-2 que já fez milhões de vítimas e cuja virulência não cessa; e os esforços da ciência na descoberta de meios de lhe fazer frente, constantes e resistentes, tardam em chegar a bom porto, sustendo e dominando o ser patogénico, minúsculo e invisível.



Ademais, a juntar a esta onda de mortalidade da denominada Covid-19 sofremos os malefícios do confinamento e distanciamento social que isolam famílias, amigos, vizinhos, a sociedade em geral; e, assim, corremos sérios riscos de perder a liberdade e a solidariedade, abrindo portas ao conseqüente avanço do individualismo e do egoísmo social, valores bem caros para os defensores do populismo e das restrições aos direitos humanos fundamentais e universais.

E, se o objetivo primeiro do regime democrático é insofismavelmente a redução do distanciamento social entre classes, entre poderosos e fracos, entre opressores e oprimidos e, igualmente, entre governantes e governados, tais conquistas e valores da liberdade e solidariedade cessam e extinguem-se nas atuais circunstâncias em que vivemos; e a que acresce uma crise económica, social e axiológica ainda de difícil definição e conseqüências que pode atingir proporções devastadoras.



Depois, se chamarmos à colação o drama que atinge os nossos velhos, retidos em casa ou em instituições de solidariedade social (lares, residências e hospedarias seniores), ele define-se pelo medo, a solidão e o abandono – sentimentos dramáticos que lhes assistem; e, fundamentalmente, porque, assim, privados são dos afetos familiares, da companhia dos amigos e do usufruto, simples que seja, do ar puro, da beleza de um jardim ou de um pôr-do-sol, eles definham e estiolam.

Ainda as nossas crianças também elas afastadas do convívio, das brincadeiras e das interações entre pares, crescem num tempo e num mundo assético e inverosímil que as deixa desarmadas e frágeis para enfrentarem o dia-a-dia castrador da segurança, do bem-estar e dos afetos imprescindíveis ao seu crescimento e desenvolvimento harmonioso; e, claramente, presas ao casulo familiar e ao espartilho de uma escola que lhes corta os voos, elas sofrem os efeitos nefastos da falta do salutar convívio e relacionamento social, bem como a restrição à liberdade numa evidente ausência de compromisso, de mútua confiança, de companheirismo e da negação do simples abraço.

Agora, se bem pensarmos e sentirmos, estas catástrofes mundiais têm sempre por alavanca a mão e o engenho do Homem que agride e distorce a Natureza com ações que modificam e desequilibram o ciclo natural/biológico dos seres, mesmo que microscópicos; e só o retrocesso deste meio malsão de enfrentar a Natureza pode inverter o sentido da vida

em comunidade e pôr fim a tantos males que, hoje, afligem a Humanidade.

E só, então, poderemos finalmente pensar na tal pandemia de Amor por troca com esta pandemia de Morte que nos domina; e, com segurança e felicidade, passarmos a viver num mundo de paz, de reconciliação, de partilha, de compreensão e de fraternidade entre todos os países e povos e que seria o fruto mais doce do consequente vírus do Amor.



Estudando a doutrina

O de que precisa o Espírito para se salvar. Parábola do bom samaritano

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo”

1. Ora, quando o filho do homem vier em sua majestade, acompanhado de todos os anjos, sentar-se-á no trono de sua glória; – reunidas diante dele todas as nações, separará uns dos outros, como o pastor separa dos bodes as ovelhas – e colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do reino que vos foi preparado desde o princípio do mundo; – porquanto, tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; careci de teto e me hospedastes; – estive nu e me vestistes; achei-me doente e me visitastes; estive preso e me fostes ver.

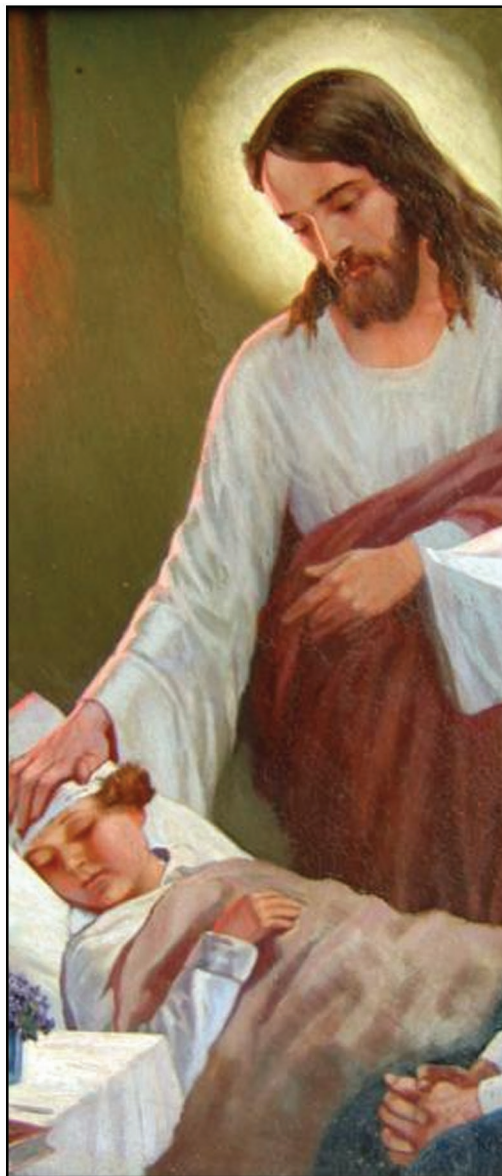
Então, responder-lhe-ão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?

– Quando foi que te vimos sem teto e te hospedamos; ou despido e te vestimos?

– E quando foi que te soubemos doente ou preso e fomos visitar-te? –

O Rei lhes responderá: Em verdade vos digo, todas as vezes que isso fizestes a um destes mais pequeninos

dos meus irmãos, foi a mim mesmo que o fizestes.



Dirá em seguida aos que estiverem à sua esquerda: Afastai-vos de mim, malditos; ide para o fogo eterno, que foi preparado para o diabo e seus anjos; – porquanto, tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber; precisei de teto e não me agasalhastes; estive sem roupa e não me vestistes; estive doente e no cárcere e não me visitastes.

Também eles replicarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e não te demos de comer, com sede e não te demos de beber, sem teto ou sem roupa, doente ou preso e não te assistimos?

– Ele então lhes responderá: Em verdade vos digo: todas as vezes que faltastes com a assistência a um destes mais pequenos, deixastes de tê-la para comigo mesmo.

E esses irão para o suplício eterno, e os justos para a vida eterna.
(S. MATEUS, 25:31 a 46.)

2. Então, levantando-se, disse-lhe um doutor da lei, para o tentar: Mestre, que preciso fazer para possuir a vida eterna?

– Respondeu-lhe Jesus: Que é o que está escrito na lei?

Que é o que lês nela?

– Ele respondeu: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma, com todas as tuas forças e de

todo o teu espírito, e a teu próximo como a ti mesmo.

– Disse-lhe Jesus: Respondeste muito bem; faze isso e viverás.

Mas, o homem, querendo parecer que era um justo, diz a Jesus: Quem é o meu próximo? – Jesus, tomando a palavra, lhe diz:

Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu em poder de ladrões, que o despojaram, cobriram de ferimentos e se foram, deixando-o semimorto.

– Aconteceu em seguida que um sacerdote, descendo pelo mesmo caminho, o viu e passou adiante.

– Um levita, que também veio àquele lugar, tendo-o observado, passou igualmente adiante.

– Mas, um samaritano que viajava, chegando ao lugar onde jazia aquele homem e tendo-o visto, foi tocado de compaixão.

– Aproximou-se dele, deitou-lhe óleo e vinho nas feridas e as pensou; depois, pondo-o no seu cavalo, levou-o a uma hospedaria e cuidou dele.

– No dia seguinte tirou dois denários e os deu ao hospedeiro, dizendo: Trata muito bem deste homem e tudo o que dispenderes a mais, eu te pagarei quando regressar.

Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caíra em poder dos ladrões?

– O doutor respondeu: Aquele que usou de misericórdia para com ele. – Então, vai, diz Jesus, e faz o mesmo. (S. LUCAS, 10:25 a 37.)

3. Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho.

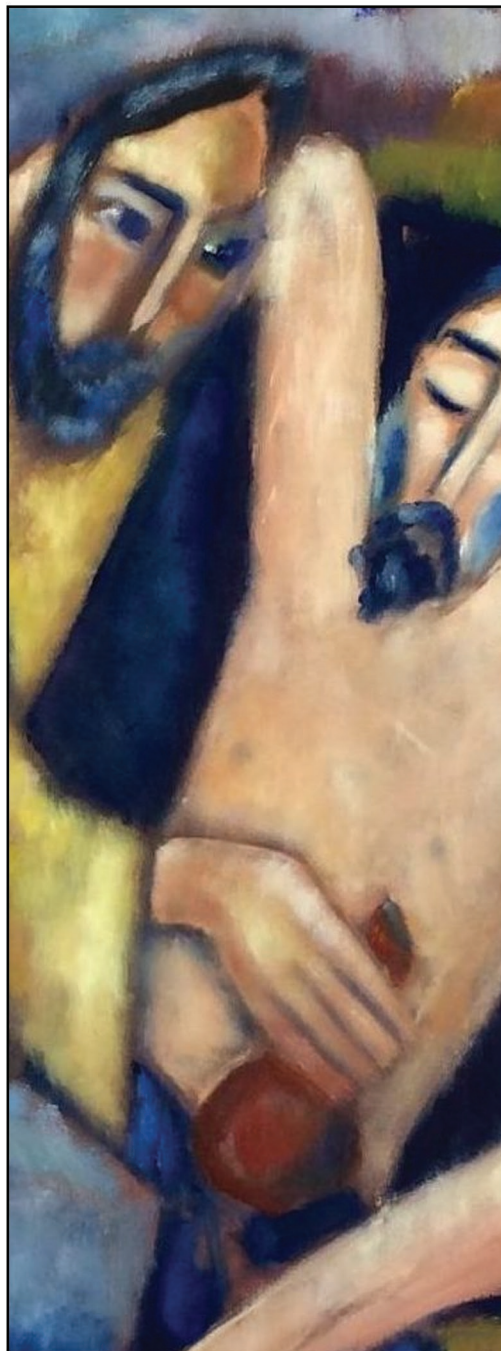
Em todos os seus ensinamentos, ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade: Bem-aventurados, disse, os pobres de espírito, isto é, os humildes, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que têm puro o coração; bem-aventurados os que são brandos e pacíficos; bem-aventurados os que são misericordiosos; amai o vosso próximo como a vós mesmos; fazei aos outros o que quereríeis vos fizessem; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados; praticai o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros.

Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o de que dá, ele próprio, o exemplo.

Orgulho e egoísmo, eis o que não se cansa de combater.

E não se limita a recomendar a caridade; põe-na claramente e em

termos explícitos como condição absoluta da felicidade futura.



No quadro que traçou do juízo final, deve-se, como em muitas outras coisas, separar o que é apenas figura, alegoria.

A homens como os a quem falava, ainda incapazes de compreender as questões puramente espirituais, tinha ele de apresentar imagens materiais chocantes e próprias a impressionar.

Para melhor apreenderem o que dizia, tinha mesmo de não se afastar muito das idéias correntes, quanto à forma, reservando sempre ao porvir a verdadeira interpretação de suas palavras e dos pontos sobre os quais não podia explicar-se claramente.

Mas, ao lado da parte acessória ou figurada do quadro, há uma idéia dominante: a da felicidade reservada ao justo e da infelicidade que espera o mau.

Naquele julgamento supremo, quais os considerandos da sentença?

Sobre que se baseia o libelo?

Pergunta, porventura, o juiz se o inquirido preencheu tal ou qual formalidade, se observou mais ou menos tal ou qual prática exterior?

Não; inquire tão-somente de uma coisa: se a caridade foi praticada, e se pronuncia assim: Passai à direita, vós que assististes os vossos irmãos; passai à esquerda, vós que fostes duros para com eles.

Informa-se, por acaso, da ortodoxia da fé?

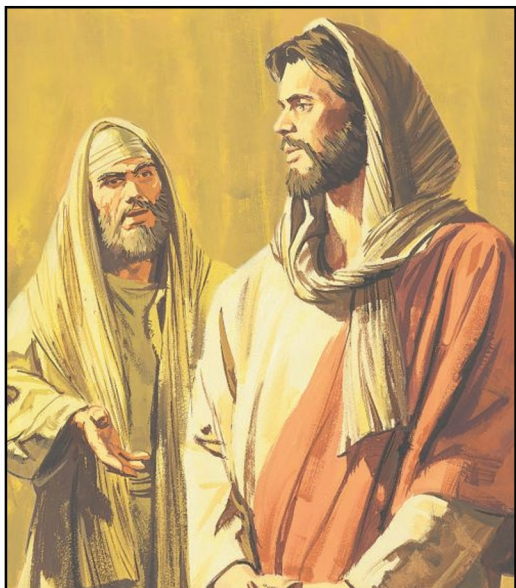
Faz qualquer distinção entre o que crê de um modo e o que crê de outro?

Não, pois Jesus coloca o samaritano, considerado herético, mas que pratica o amor do próximo, acima do ortodoxo que falta com a caridade.

Não considera, portanto, a caridade apenas como uma das condições para a salvação, mas como a condição única.

Se outras houvesse a serem preenchidas, ele as teria declinado.

Desde que coloca a caridade em primeiro lugar, é que ela implicitamente abrange todas as outras: a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça, etc., e porque é a negação absoluta do orgulho e do egoísmo.





Allen Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XX

Impressões Gerais

Em grande maioria, entretanto, fazem-se sentir os médiuns moralistas, pouco divertidos para os curiosos, que melhor farão indo procurar distrações alhures do que nas reuniões espíritas verdadeiramente sérias. Lyon possui vários médiuns desenhistas notáveis, um dos quais emprega o óleo sem que jamais tenha tido qualquer lição de desenho ou de pintura, e vários médiuns videntes, cujas faculdades pudemos constatar. Em Marrennes há também uma senhora, médium desenhista e, igualmente, um ótimo médium psicógrafo, tanto para dissertações espontâneas quanto para evocação. Em Saint-Jean d'Angély vimos um médium mecânico que podemos considerar excepcional. Trata-se de uma senhora que redige longas e formosas comunicações enquanto lê o jornal ou conversa com os presentes, e isto sem nunca olhar para sua própria mão. Sucede muitas vezes que, distraída, não se apercebe de que a comunicação chegou ao fim.

Os médiuns iletrados são numerosos e muitos há que psicografam sem jamais terem aprendido a escrever. Isso não é mais surpreendente do que ver um médium desenhar sem ter sido iniciado nessa arte. Mas o que é característico, é a evidente diminuição dos médiuns de efeitos físicos, à medida que se multiplicam os médiuns de efeitos intelectuais. É que, como os Espíritos o afirmam, a fase da curiosidade passou e já vivemos um segundo período, o da filosofia. O terceiro, que começará em pouco, será o de sua aplicação à reforma da humanidade.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER - O maior e mais prolífico médium psicógrafo do mundo em todas as épocas.

Nasceu em Pedro Leopoldo, modesta cidade de Minas Gerais, em 2 de abril de 1910. Vive, desde 1959, em Uberaba, no mesmo Estado. Completou o curso primário, apenas. [...]

Infância difícil; foi caixeiro de armazém e modesto funcionário público, aposentado desde 1958.

Desde os 5 anos [de idade] comunicava-se com os mortos, conversando com a própria mãe desencarnada.

Em 7 de maio de 1927 participa de sua primeira reunião espírita.

Até 1931 recebe muitas poesias e mensagens, várias das quais publicou com o seu próprio nome.

Nesse mesmo ano, vê, pela primeira vez, o Espírito Emmanuel, seu inseparável mentor espiritual até hoje.

Em 1932 publica a FEB seu primeiro livro, o famoso Parnaso de Além-túmulo; hoje as obras que psicografou vão a mais de 200. Várias delas estão traduzidas e publicadas em castelhano, esperanto, francês, inglês e japonês. [...]



páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Ondas

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Seara dos Médiuns"

Ondas mentais enxameiam por toda parte.

Não é necessário te definas em tarefas especiais, nos círculos mediúnicos, para transmitires o pensamento de entidades outras.

Particularmente, quando falas, exprimes as inclinações e opiniões de inteligências diversas.

Sentes, pensas, ouves, lês e observas e, em qualquer desses estados de alma, assimilas influências alheias.

Medita, assim, na função da palavra que despedes.

Cada peça verbal pode ser comparada a certo veículo de essências mentais determinadas.

A preleção edificante é lâmpada acesa.

A conversa maledicente é prato de lama.

O reparo confortador é bálsamo de coragem.

A indicação caluniosa é poção corrosiva.

A nota de fraternidade é injeção de bom ânimo.

O gracejo inoportuno é dissolvente da responsabilidade.

O registro da compreensão é recurso calmante.

A anedota deprimente é coagulante do vício.

A frase amiga é copo de água pura.

O apontamento pessimista é drágea de veneno.

Cada vez que dizes algo, reletes, a teu modo, alguém ou alguma coisa.

Ideias inúmeras de Espíritos encarnados e desencarnados podem fazer ninho em tua boca.

A língua, de certa forma, é um alto-falante.

Repara a onda que sintonizas.



página de poesia

Carta de Amor numa Pandemia Vírica

Carta de amor numa pandemia vírica
 Gaitas-de-fole tocadas na Escócia
 Tenores cantam das varandas em Itália
 Os mortos não os ouvirão
 E os vivos querem chorar os seus mortos em silêncio
 Quem pretendem animar?
 As crianças?
 Mas as crianças também estão a morrer

Na minha circunstância
 Posso morrer
 Perguntando-me se vos irei ver de novo
 Mas antes de morrer
 Quero que saibam
 O quanto gosto de vós
 O quanto me preocupo convosco
 O quanto recordo os momentos partilhados e
 queridos
 Momentos então
 Eternidades agora
 Poesia
 Riso
 O sol-pôr
 no mar
 A pena que a gaivota levou à nossa mesa
 Pequeno-almoço
 Botões de punho de ouro
 A magnólia
 O hospital
 Meias pijamas e outras coisas acauteladas
 Tudo momentos então
 Eternidades agora
 Porque posso morrer e vós tereis de viver
 Na vossa vida a esperança da minha duração

Maria de Sousa

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento